



ESTRATÉGIA FARMACOLÓGICA E NUTRICIONAL DA OBESIDADE INFANTO-JUVENIL

Flávia Lorrane Jesus de Almeida ¹

Jackeline Silva Cruz ²

Lázaro Nascimento Oliveira ³

Roque Luiz Argolo Souza ⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo realizar uma investigação na literatura nacional e internacional sobre as principais intervenções dos fármacos mais utilizados para tratamento da obesidade em crianças e adolescentes, bem como, caracterizar a obesidade infanto-juvenil e a utilização da farmacoterapia diante dessa doença que vem assolando essa população. A obesidade é uma síndrome grave e com grande crescimento de acordo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a obesidade é caracterizada como o excesso de massa gorda corporal e Índice de Massa Corporal (IMC). Para elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando como bases de dados LILACS, MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo. A pesquisa teve como objetivo identificar artigos científicos publicados no período de 10 anos, que abordassem o tratamento farmacológico da obesidade infantil. É considerável que a efetividade da maioria dos fármacos antiobesidade demonstra resultados, porém, a terapia medicamentosa não deve utilizada de forma isolada, sendo necessárias mudanças no estilo de vida como reeducação alimentar e a prática de exercícios físicos. Dessa forma, a participação do farmacêutico de maneira efetiva no acompanhamento farmacoterapêutico da obesidade assegura ao paciente menos riscos na utilização dos fármacos.

Palavras-chave: Alimentação saudável, farmacoterapia, nutrição e obesidade infanto-juvenil.

ABSTRACT

This article aims to carry out an investigation in the national and international literature on the main interventions of the most used drugs for the treatment of obesity in children and adolescents, as well as, to characterize childhood obesity and the use of pharmacotherapy in the face of this disease that has been plaguing this population. Obesity is a serious and growing syndrome according to the World Health Organization (WHO) obesity is characterized as excess body fat mass and Body Mass Index (BMI). To prepare this work, an integrative literature review was carried out, using LILACS, MEDLINE, Virtual Health Library and Scielo as databases. The research aimed to identify scientific articles published over a period of 10 years that addressed the pharmacological treatment of childhood obesity. It is considerable that the effectiveness of most anti-obesity drugs demonstrates results, however, drug therapy should not be used in isolation, requiring changes in lifestyle such as nutritional education and the practice of physical exercises. In this way, the effective participation of the pharmacist in the pharmacotherapeutic follow-up of obesity ensures the patient less risks in the use of drugs.

Keywords: Healthy eating, pharmacotherapy, nutrition and childhood obesity.

¹ Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Jequié/BA, e-mail: flavia_lorrany@outlook.com

² Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Jequié/BA, e-mail: jacksilvac19@gmail.com

³ Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Jequié/BA, e-mail: lazaro_1995@hotmail.com

⁴ Professor Orientador do Centro Universitário UniFTC de Jequié/BA, Psicólogo, mestre em educação – UESB; PsicologiaEscolar e Educacional – Faculdade da Bahia; Especialista em Gestão Pública Municipal – UESB; e-mail: roque.souza1@ftc.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é uma síndrome grave e com grande crescimento, de acordo com Bahia (2019). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019) a obesidade é caracterizada como o excesso de massa gorda corporal e Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 30 Kg/m², sendo que, essa doença se desenvolve de forma ainda mais complexa na população infanto-juvenil. A obesidade infantil muitas vezes é definida de acordo com variáveis como: idade, altura e sexo, visto que, na pediatria, a faixa etária e as características sexuais primárias e secundárias influenciam muito no quesito da composição corporal.

Ainda segundo o mesmo autor, pelo fato de ser uma doença multifatorial, pode ser causada por vários motivos, dentre eles: genéticos, metabólicos, psicológicos, socioeconômicos e bioquímicos, fazendo com que haja uma dificuldade de escolha na estratégia de tratamento que na maioria das vezes nunca é única, muito menos padronizada. Dessa maneira, compreender e analisar as opções mais desenvolvidas ao escolher uma abordagem terapêutica adequada no tratamento da obesidade infantil é primordial para um prognóstico positivo.

O tratamento da obesidade como preconiza Rajjo (2017) é composto por diversas medidas multidisciplinares, que podem incluir intervenções comportamentais, nutricionais, farmacológicas e cirúrgicas, visto que, mudanças na dieta e a prática de exercícios físicos, além de alterações no comportamento, são consideradas como os principais tratamentos. Contudo, a perda de peso clinicamente considerável e a sua manutenção, se dão por meio de programas de controle de peso estruturados com emprego de terapia de modificação do estilo de vida, raramente são alcançadas por jovens com obesidade grave.

Por isso, Camacho (2019) fala que a farmacoterapia, a utilização de dispositivos e a cirurgia bariátrica possuem um maior potencial de neutralizar mecanismos orgânicos que podem contribuir para o surgimento e a manutenção da obesidade. Por causa disso, a terapia medicamentosa deve ser considerada como uma alternativa imprescindível quando não são alcançados resultados satisfatórios apenas com mudanças de hábitos de vida e alimentação.

Faz-se necessário reavaliar a temática do tratamento farmacológico na obesidade infantil, posto que, os prováveis perigos do uso, as vantagens

disponibilizadas pelo tratamento farmacológico requerem constantes avanços, além de que os estudos científicos sobre o tema são escassos, impossibilitando ainda mais a discussão.

Deste modo, é de suma importância a pesquisa sobre os fármacos empregados na terapia para obesidade infanto-juvenil, assim como o estudo sobre os tratamentos convencionais para a perda de peso, no intuito de elucidar os possíveis efeitos do tratamento farmacológico, bem como os riscos, restrições, indicações e posologia ligados aos medicamentos, com o propósito de obter o entendimento das confirmações científicas sobre os efeitos dos fármacos.

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo realizar uma investigação na literatura a respeito das principais intervenções dos fármacos mais utilizados para tratamento dessa doença em crianças e adolescentes, bem como, caracterizar a obesidade infanto-juvenil e a utilização da nutrição diante dessa doença que vem assolando as crianças através de uma análise sistemática nas bases eletrônicas de dados..

2. METODOLOGIA

De acordo com Beyea (1998), a revisão integrativa da literatura é um método que consiste em uma análise ampla e sistemática da literatura disponível sobre um determinado tema, com o objetivo de se obter um profundo entendimento sobre um determinado fenômeno. Esse tipo de revisão contribui para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como para reflexões sobre a realização de futuros estudos.

Dessa forma, para a elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando como bases de dados LILACS, MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo. A pesquisa teve como objetivo identificar artigos científicos publicados no período de 10 anos, que abordassem o tratamento farmacológico da obesidade infantil.

Foram selecionados artigos em português e inglês, que utilizavam descritores como "tratamento farmacológico", "obesidade infantil", "medicamentos e obesidade", "tratamento da obesidade", entre outros. Foram incluídos artigos que possuíam abordagem qualitativa, quantitativa, descritiva e explicativa.

Após a triagem inicial, 37 artigos foram selecionados e, em seguida, uma triagem minuciosa de títulos e resumos foi realizada. Foram selecionados 8 artigos para leitura e análise completa, excluindo-se aqueles que possuíam menos de oito laudas e que não continham todos os descritores em seu conteúdo.

A análise dos 8 artigos selecionados foi realizada de forma crítica, buscando explicações para os diferentes resultados encontrados em cada estudo. Foi realizada uma síntese dos resultados obtidos, destacando as principais contribuições dos estudos selecionados para o entendimento do tratamento farmacológico da obesidade infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analizando os estudos de Torres et al. (2021) é possível avaliar que a obesidade infanto-juvenil está aumentando cada dia mais, especialmente, por causa dos maus hábitos alimentares e ao estilo de vida sedentário. Desse modo, se torna fundamental cada dia mais a determinação das causas e consequências desse fenômeno. Ainda tem-se teoricamente baseado o conceito de obesidade infantil na sua relação direta com fatores de risco e proteção, como hábitos alimentares, atividade física e sedentarismo, tentando relacionar o que acontece em casa e na escola.

A Organização Mundial da Saúde classifica a obesidade como uma epidemia, uma vez que, os números divulgados são chocantes, cerca de 1 bilhão de pessoas estão com sobrepeso no mundo, centenas de milhões são obesos, o número de crianças e adolescentes obesos está aumentando drasticamente e uma lista de doenças causadas pela obesidade estão atacando. Wolf (2019) discorre que cada dia que passa mais pessoas, em especial os jovens, não só em países mais desenvolvidos, como era de costume, porém um dos fatores que assusta é que nos países onde a fome não havia sido erradicada há alguns anos, a obesidade só aumenta.

Ammer et al. (2018) falam que um dos aspectos fundamentais que merecem ser destacados é sobre os diversos fatores de risco que envolvem a obesidade infanto-juvenil e como meio acaba influenciando para manutenção dessa condição, o primeiro aspecto a se destacar é a alimentação, uma vez que, na atualidade em que o tempo torna-se escasso os serviços de delivery de alimentos vem aumentando e as crianças

tem se adaptado a este estilo de vida, dentre os principais alimentos desta geração podemos deixar em destaque pizza, hambúrguer, salsicha, alimentos preparados, refrigerantes, doces e alimentos com alto teor de gordura, embora não sejam proibidos, são as melhores exceções, mas são opções atraentes para as crianças.

É primordial falar a respeito do papel dos pais na obesidade de crianças e adolescentes, visto que, devido à genética e aos modelos de comportamento repassados pelos pais em casa, acabam influenciando o comportamento das crianças por meio de hábitos alimentares e de atividade física. Dessa maneira, Nascimento (2015) deixa claro que é através da orientação e do exemplo que os pais conseguem compreender os malefícios de uma alimentação inadequada para esse público e a necessidade de manutenção da saúde de seus filhos.

Diante disso, fica subentendido que é de suma importância que o farmacêutico saiba quais as principais medidas de prevenção à obesidade infantil para poder conscientizar adequadamente as famílias em relação a essa problemática que assola o mundo.

O estudo de Rocha et al. (2017), fala sobre as ações direcionadas à prevenção da obesidade infantil que estão relacionadas à conscientização, reeducação alimentar, diminuição de fármacos na rotina do paciente, buscou-se entender quais eram os principais efeitos positivos observados em tratamentos direcionados à obesidade infantil, destacando em especial aqueles que são realizados à longo prazo visando a prevenção do ganho de peso, via de regra promovidos por profissionais como nutricionistas, educadores físicos e médicos.

Já nos estudos de Hayes et al. (2019) foram destacadas as necessidades de equilíbrio no que se refere à utilização de medicamentos, isso porque quando as crianças já são obesas aparecem novas doenças que também necessitam de uma intervenção com fármacos, levando dessa maneira, a algumas considerações por parte do farmacêutico, enfermeiros e médicos são os principais profissionais ligados à regulamentação medicamentosa dos pacientes pediátricos obesos que precisam de observação e acompanhamento.

Nos estudos de Rocha et al. (2017) além da ansiedade, constataram que 46,6% das crianças obesas investigadas indicaram níveis significativos de estresse. Foi verificado ainda que cerca de 79,4% das crianças e adolescentes participantes do estudo apresentaram baixa autoestima em função do quadro de obesidade.

Esse autoconceito negativo é apontado como decorrente da percepção negativa de si e da estigmatização física advindas de brincadeiras inadequadas feitas principalmente por colegas de escola. Estes dados corroboram com o estudo de Lucas (2019), que afirmam que a insatisfação com a imagem corporal prevalente em 57,5% das crianças obesas pesquisadas está relacionada com a baixa autoestima e com problemas de relacionamentos sociais

De acordo com Nascimento *et al.* (2015) é imprescindível a questão das medidas de prevenção, um ponto importante do trabalho multidisciplinar, que acaba trazendo resultados benéficos para o tratamento da obesidade, é a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional envolvida no cuidado ao paciente obeso. A obesidade é amplamente vista como uma doença de importante preocupação, onde se torna fundamental o envolvimento de vários profissionais da área da saúde, entre eles os nutricionista e farmacêuticos, além de um manejo individualizado para o paciente obeso, uma vez que, o mesmo paciente requer uma atenção redobrada, tanto na avaliação quanto na assistência clínica, propriamente dita.

Desse modo, Diniz (2015) afirma que para o tratamento de qualquer doença crônica, entre elas a obesidade, faz-se necessário saber se o paciente possui alguma outra doença e se está usando algum medicamento. Assim sendo, o papel do farmacêutico é permitir que os pacientes, a família e aqueles que procuram a automedicação diretamente na farmácia reconheçam que a obesidade é uma doença, lembrem os riscos e benefícios dos medicamentos.

Borsarto *et al.* (2018), em seus estudos as autores dizem que a terapia com anorexígenos consegue produzir diversos efeitos significativos na redução de peso, uma vez que, são fármacos que agem atuando diretamente no sistema nervoso central e são considerados agentes supressores ou moderadores do apetite, por causa de sua ação sobre centros hipotalâmicos controladores do apetite. Os mais utilizados são: amfepramona, femproporex, sibutramina, fluoxetina e mazindol. Eles tem efeitos definidos e estudados contra a obesidade, entretanto, se tomados sem prescrição, orientação e acompanhamento podem trazer problemas. Dessa maneira, farmacêutico por conhecer o perfil farmacocinético desses medicamentos tem a responsabilidade de orientar sobre a administração dos mesmos. Ainda segundo os autores, diversos estudos relatam que a sibutramina pode levar a um aumento da pressão arterial, então se recomenda que seja feito um acompanhamento da pressão sanguínea desses pacientes.

Os fármacos antiobesidade fazem parte de uma terapia complexa segundo Lucas (2019), sendo que na maioria das vezes o risco que podem expor ao paciente acabam inviabilizando do tratamento. Certos fármacos tem sua ação em conjunto, o que favorece a perda de peso corporal, além de combater possíveis comorbidades interligadas ao excesso de peso. É de fundamental importância considerar que efetivamente a maioria dos fármacos antiobesidade demonstram resultados, contudo, a terapia medicamentosa não deve nem pode utilizada de forma isolada, é extremamente necessário que sejam feitas algumas mudanças no estilo de vida como reeducação alimentar e a prática de exercícios físicos. Assim sendo, a participação do nutricionista e do farmacêutico de maneira efetiva no acompanhamento fármaco-nutritivo da obesidade assegura ao paciente menos riscos e uma melhor efetividade do tratamento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o número de pacientes com obesidade infantil cresce cada dia mais e o impacto a saúde física e psicológica acabam gerando comorbidades importantes o que acaba fazendo com que essa condição se torne um enorme problema de saúde pública. Desse modo, é de suma importância projetos para a prevenção da obesidade, com planejamentos que estimulem a atividade física, incentivo a alimentação saudável e estudo de fármacos que possam ser utilizados no público infantil.

Uma vez que, as mudanças de estilo de vida e mudança alimentar com acompanhamento de um nutricionista, por si só, não conseguem extinguir ou minimizar a questão da obesidade infantil, faz-se necessário a introdução da farmacoterapia com o objetivo de reverter o quadro, dando ao paciente uma melhor qualidade de vida. Por conta disso, o farmacêutico, surge com um papel crucial na orientação e acompanhamento do paciente e familiares para minimizar o impacto negativo do tratamento e seus efeitos colaterais.

A realidade é que existem muitas dificuldades em se realizar estudos clínicos em crianças (situação compreensível, já que gera muitos riscos) fazem com que a grande batalha contra a obesidade infantil se torne cada vez mais complexa.

Contudo, existem medicamentos com indicação de uso infanto-juvenil, porém, mesmo assim apresentam alguns efeitos colaterais que necessitam de atenção e acompanhamento. O quantitativo de fármacos disponíveis para o uso em crianças ainda é muito pequeno, e como a maioria deles causam alterações importantes no desenvolvimento hormonal e no sistema nervoso central a alternativa mais adequada seria mudança do estilo de vida afim de evitar a obesidade e seus agravantes, uma vez não havendo mudanças suficientes em relação a obesidade por mudanças de estilo de vida, ai sim, se faz necessário a introdução da farmacoterapia com o objetivo de reverter o quadro de obesidade infantil proporcionando ao paciente uma melhor qualidade de vida. Diante todo o exposto, chega-se à conclusão de que os principais fatores para o desenvolvimento do sobrepeso e da obesidade estão relacionados a alimentação inadequada, sedentarismo, avanço tecnológico e diversos equipamentos eletrônicos e influência familiar.

Dessa maneira, diante do cenário de obesidade em crianças o farmacêutico, tem um papel fundamental na orientação e acompanhamento do paciente e familiares, afim de minimizar o impacto negativo gerado pelo tratamento e seus efeitos colaterais. Infelizmente os estudos clínicos a respeito da obesidade infantil estão defasados o que acaba limitando seu tratamento. Diante desse contexto faz-se necessário a realização de mais estudos para a disponibilização de novos medicamentos que ampliem a farmacoterapia para essa população.

REFERÊNCIAS

AMEER, B.; WEINTRAUB, M. A. Obesidade pediátrica: influência na dosagem e terapêutica de medicamentos. **Revista The Journal of Clinical Pharmacology**, v.58, p.S94-S107, 2018.

BAHIA, Luciana et al. **Visão geral das meta-análises sobre prevenção e tratamento da obesidade infantil**. Jornal de Pediatria, v. 95, n. 4, p. 385-400, 2019.

BARROS M.P. **A influência da publicidade de alimentos na obesidade infantil**, 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2015.

BEYEA SC, Nicoll LH. **Writing an integrative review**. AORN J. 1998 Apr; 67(4):877-80.

BORSATO, D. M.; ZANETTI, C. C.; KALGARI, M.; ZANIN, S. M.W.; MIGUEL, M. D.. O papel do farmacêutico na orientação da obesidade. **Revista UFPR**, v.9, n.1, p.13- 23, 2018.

BRASIL. (2020b). Saxenda (liraglutida): nova indicação. Obtido em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/novos-medicamentoseindicacoes/saxenda-liraglutida-nova-indicacao>.

CAMACHO, W. J. M., Díaz, J. M. M., Ortiz, S. P., Ortiz, J. E. P., Camacho, M. A. M., & Calderón, B. P.(2019). **Childhood obesity: aetiology, comorbidities, and treatment**. Diabetes/metabolism research and reviews, 35(8).

CHAO, A. M., Wadden, T. A., & Berkowitz, **R. I. (2018). The safety of pharmacologic treatment for pediatric obesity**. Expert opinion on drug safety, 17(4), 379-385.

CRUZ, A. C. S.; SANTOS, E. N. **Avaliação do consumo de medicamentos para emagrecer em farmácias, no município de Ceres–Goiás**, Brasil. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 11, n. 1, p. 402-409, 2013.

DE SOUZA, E. B. **Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores**. Cadernos UniFOA, v. 5, n. 13, p. 49-53, 2017.

DINIZ, A. C. L.; ALVES, G. C.; FURLAN, L. C.; MARIN, M. T.;ALMEIDA, A. E.. **PAFE: projeto de assistência farmacêutica estudantil**. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DAUNESP, 8. **Anais**. 2015. p.1-7.

FRANCO, R. R., Cominato, L., & Damiani, D. (2014). **The effect of sibutramine on weight loss in obese adolescents.** Arquivos brasileiros de endocrinologia e metabologia, 58(3), 243-250.

HAYES, A.; HENDRICKS, E.; LUSTING, R.; MATSON, M.. Um novo modelo de avaliação de intervenções para prevenir a obesidade na primeira infância. **Revista Frontiers in Endocrinology**, v.10, p.132, 2019.

LUCAS, B. B.. **Farcoterapia da obesidade: uma revisão da literatura.** Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2019.

MARIZ L.S., ENDERS B.C., SANTOS V.E.P., TOURINHO F.S.V., VIEIRA C.E. N.K. **Causas de obesidade infantojuvenil: reflexões segundo a teoria de Hannah Arendt.** 2015. Rev. Texto contexto Enfermagem. 2016; 24(3): 891-897.

MELLO, E. D., & Moretzsohn, M. (2019). **Tratamento Farmacológico da Obesidade. In Sociedade Brasileira de Pediatria.** Manual de Orientação: obesidade na infância e adolescência (3rd ed., pp. 118-131). São Paulo: Departamento Científico de Nutrologia.

NASCIMENTO, G. A.; ARAÚJO, A. G.; DAIANY, L. B.; MOREIRA, T. B.; PASSOS, X. S.; RÊDE, A. K. I.. Obesidade infantil: causas e consequências. **Revista Eletronic Journal of Pharmacy**, v.12, n.8, p.1-2, 2015.

OLIVEIRA, A. B.; FILHO, J. N. M.; MELO, M. C. A. **Consumo de suplementos termogênicos e seus efeitos adversos por clientes de uma loja de Nutrição Esportiva** de Fortaleza-CE. RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 11, n. 62, p. 160-167, 2017

PAIVA, A. C. T.; COUTO, C. C.; MASSON, A. P. L.; MONTEIRO, C. A. S.; FREITAS, C. F. **Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida.** Revista Cuidarte, v. 9, n. 3, p. 2387-99, 2018.

RAJJO, T., Mohammed, K., Alsawas, M., Ahmed, A. T., Farah, W., Asi, N., Almasri, J., Prokop, L. J., & Murad, M. H. (2017). **Treatment of Pediatric Obesity: An Umbrella Systematic Review.** The journal of clinical endocrinology and metabolism, 102(3), 763-775.

RADAELLI, M.; PEDROSO, R. C.; MEDEIROS, L. F. Farmacoterapia da obesidade: Benefícios e Riscos. Saúde e Desenvolvimento Humano, v. 4, n. 1, p. 101-115, 2016.

RIBEIRO I.G. **Educação física na prevenção da obesidade infantil.** 2014. 21p. Monografia (TCC) – Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Brasília, DF. 2014.

ROCHA, M.; PEREIRA, H.; MAIA, R.; SILVA, E.; MORAIS, N.; MAIA, E.. Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. **Revista Psicologia, Saúde e Doenças**, v.18, n.3, p.712-723, 2017.

SOUZA E.B. **Transição nutricional no Brasil: análise dos principais fatores**. Cad. UniFOA. 2010; 5(13): 49-53.

TAVARES, T. B.; NUNES, S. M.; SANTOS, M. O. **Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura**. Revista médica de Minas Gerais-RMMG, v. 20, n. 3, 2010.

TORRES, T. S.; SANTANA, C. A.; CRUZ, E. B.; PIMENTEL, F. M.. Tratamentos farmacológicos na obesidade infanto-juvenil: revisão da literatura. **Revista Brazilian Journal of Development**, v.7, n.6, p.354-360, 2021.

WOLF, V. L. W.; MARTIN, J. E. S. S.; SOUSA, S. F.; SANTOS, H.D. O.; FOLMANN, A. G.; RIBEIRO, R. R.; GUERRA-JÚNIOR, G.. **Efetividade de programas de intervenção para obesidade com base em orientações para escolares adolescentes: revisão sistemática**. **Revista Paulista de Pediatria**, v.37, n.1, p.110-120, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020). **Obesity and overweight**. Retrieved October 1, 2020, from <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-andoverweight>.

APÊNDICE

Ano/ Autor	Título	Tipo de Estudo	Conclusões
Nascimento et Al. (2015)	Obesidade infantil: causas e consequências	Revisão de literatura	A doença pode causar inúmeras patologias que podem ser estendidas para a vida adulta e perdurar até a morte do indivíduo. Por isso é importante preveni-la o quanto antes, pois, uma vez diagnosticada no organismo, é muito difícil de tratá-la
Rocha et al.(2017)	Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência.	Revisão integrativa da literatura	Em virtude da evidência de dificuldades psicológicas e sociais, bem como o índice crescente de obesidade infanto-juvenil no Brasil, entende-se a relevância de fomento das políticas públicas e atenção multiprofissional de saúde, com o intuito de prevenir e/ou tratar
Borsato et al. (2018)	O papel do farmacêutico na orientação da obesidade	Revisão Bibliográfica	Os estudos dos fármacos para obesidade mostram que a maioria deles pode causar alterações significativas no metabolismo, por isso o uso prolongado de muitos desses produtos requer cuidados especiais, pois podem levar a dependência física e química.
Ameer et al. (2018)	Obesidade pediátrica: influência na dosagem e terapêutica de medicamentos.	Revisão Bibliográfica	É muito provável que o aumento do conhecimento sobre a fisiopatologia da obesidade leve ao desenvolvimento de medicações apropriadas tanto para adultos como para crianças, derivadas possivelmente de substâncias que regulam a fisiologia da economia metabólica.
Lucas (2019)	Farmacoterapia da Obesidade: uma revisão de literatura	Revisão integrativa da literatura	O farmacêutico no tratamento da obesidade é de fundamental importância, sendo o profissional mais capacitado para oferecer informações sobre o uso dos fármacos anorexígenos e terapias farmacológicas associadas à obesidade, sobre os riscos existentes na terapia e sobre a efetividade do tratamento.
Hayes et al. (2019)	Um novo modelo de avaliação de intervenções para prevenir a obesidade na primeira infância.	Revisão de Literatura	A melhor maneira de reduzir o crescimento da obesidade infantil se dá através da promoção de uma orientação nutricional por meio dos profissionais da área da saúde, das escolas, dos familiares, encorajando a oferta de alimentos prioritariamente in natura.
Wolf et al. (2019)	Efetividade de programas de intervenção para obesidade com base em orientações para escolares adolescentes: revisão sistemática	Revisão de Literatura	Observou-se nesse estudo que a obesidade infantil é uma comorbidade epidêmica e um importante problema de saúde pública. Identificou-se que há várias formas de atuar tanto na prevenção como no manejo dessa população, através da atuação da escola, atenção primária e família, usando tecnologias e medicamentos potencializar tal processo.